



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

THE GOLD RUSH / 1923-25 (A Quimera do Ouro)

Um filme de CHARLES CHAPLIN

Realização e Argumento: Charles Chaplin / **Fotografia:** Roland Totheroh / **Operadores:** Jack Wilson, Mark Marlitt / **Cenários:** Charles D. Hall / **Assistentes de Realização:** Charles Riesner, Henri d'Abbadie d'Arrast, Eddie Sutherland / **Intérpretes:** Charles Chaplin (pesquisador de ouro), Georgis Hale (Georgia), Mack Swain (Big Jim McKay), Tom Murray (Black Larson), Betty Morrisey (amiga de Georgia), Kay Desleys (amiga de Georgia), Joan-Lowell (amiga de Georgia), Malcolm Waite (Jack Cameron), Henry Bergman (Hank Curtis), John Rand, Reiner Conklin, Albert Austin, Allan Garcia e Tom Wood (prospectores de ouro), Stanley Sanford (barman).

Produção: Charles Chaplin, para a United Artists / **Cópia:** digital, preto e branco, intertítulos em português / **Duração:** 72 minutos / **Estreia Mundial:** Grauman's Egyptian Pallace (Hollywood), em 26 de Junho de 1925 / **Estreia em Portugal:** Tivoli, em 23 de Agosto de 1927. Reposições nos anos 40, 60 e 70.



Já conhecem, certamente, o homenzinho de pequeno bigode, chapéu de coco, bengala e calças largas, que dá pelo nome popular de Charlot, e cujo nome real é Charles Chaplin. Com ele, e dele, porque Charlot é simultaneamente realizador e intérprete (e também

produtor e autor da música), já vimos em sessões da Cinemateca e da Cinemateca Júnior **Tempos Modernos**, **O Grande Ditador** e **O Circo**. O que vamos mostrar nesta sessão, **A Quimera do Ouro**, é anterior a estes. Foi realizado em 1925 (já lá vão quase 100 anos, e ainda pede meças a qualquer comédia actual) e é considerado unanimemente como um dos melhores filmes de toda a história do cinema. Chaplin, aliás, dizia que este era o filme «pelo qual queria ser lembrado».

A Quimera do Ouro teve como ponto de partida uma série de imagens da corrida ao ouro no Klondike (Alaska) em 1898, que Chaplin viu numa reunião em casa dos amigos Douglas Fairbanks e Mary Pickford. A imagem que mais impressionou Chaplin foi a da passagem do Childkoot Pass, uma estreita vereda à beira do abismo numa alta montanha. E foi exactamente essa imagem que Chaplin reconstituiu para as primeiras imagens de **A Quimera do Ouro**. A partir dessa imagem Chaplin vai contar a aventura da sua personagem, Charlot, em busca da fortuna, e todas as peripécias por que passa. Com o seu sentido de humor, Chaplin constrói uma série de gags inesquecíveis, entre o cómico, o trágico e o sentimental, ou juntando todos os elementos num só. Puro burlesco, com laivos de tragédia é a famosa sequência em que Charlot e o amigo Big Jim (Mack Swain) se encontram numa cabana, isolados do mundo por uma forte tempestade de neve, e sem alimentos. A fome faz com que Big Jim tenha alucinações e veja um galináceo na figura de Charlot, iniciando uma endiabrada perseguição. Ainda na mesma sequência está outra cena que ficou famosa: Charlot cozinhando e comendo uma das suas botas como se fosse um requintado manjar! E a sequência culmina numa cena alucinante de humor e suspense, com a cabana oscilando à beira do abismo e os nossos heróis tentando equilibrá-la!

Como em todas as suas histórias, também em **A Quimera do Ouro** há lugar para o romance e o sentimento. Charlot apaixona-se por uma das bailarinas do bar da povoação onde se encontram os pesquisadores. Em princípio um amor sem esperança, mas neste caso vai ser diferente, porque esta é a única longa-metragem de Chaplin com um «happy end» clássico. Mas antes de se lá chegar, temos a oportunidade de admirar aquela que é uma das mais belas cenas da história do cinema, e que foi muito imitada (ainda hoje!) mas nunca superada: a belíssima e inesquecível «dança dos pãezinhos», em que Charlot com garfos e pães encena um bailado. É pura magia, como todo o cinema de Charles Chaplin-Charlot.